

EDUCAÇÃO COMO FONTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI) NO TERRITÓRIO DO SEMIÁRIDO DE ALAGOAS

Jaqueline da Silva Lima¹

RESUMO

O presente artigo versa apresentar reflexões sobre práticas pedagógicas de alfabetização e letramento na perspectiva da educação como fonte de transformação social no território do semiárido alagoano. Objetiva analisar as possíveis transformações sociais ocorridas nos sujeitos que são partícipes da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI) no referido território. Sendo esta modalidade de ensino destinada a jovens, adultos e idosos que por algum motivo não tiveram acesso ao ambiente escolar, ou não puderam concluir o ensino na idade regular, o que não retira seu direito de uma educação pública e de qualidade, porém, observando o princípio da equidade, sua oferta perfaz uma modalidade possível de acesso e permanência. A EJAI apresenta especificidades, perfis próprios de cada lugar, assim como problemáticas únicas, que precisam de metodologias próprias que não só devem ser visibilizadas por seus gestores e professores, como também devem inspirar práticas pedagógicas e estratégias de gestão em toda modalidade do ensino da EJAI. Não há dúvidas que é preciso investir na educação, porém é necessário construir uma agenda integrada de práticas e estratégias pedagógicas efetivas para toda a educação básica, aqui incluindo a EJAI, numa perspectiva de transformação social com base na realidade local e regional que rege o cotidiano de jovens, adultos e idosos, os quais são público alvo da modalidade em reflexão. A metodologia utilizada baseia-se na teoria social de Marx, cuja referencial perpassa o crítico reflexivo, utilizando o tipo de pesquisa bibliográfica e documental, envolvendo assim a realidade do território do semiárido alagoano como delimitação de espaço do objeto estudado. Inferindo-se que os reflexos da transformação social vivenciada pelos sujeitos envolvidos chegam também no cotidiano familiar e social, contribuindo assim para mudanças sociais significativas para todos os membros da família.

Palavras-chave: Educação, Transformação, Social, Sujeitos, Territórios

INTRODUÇÃO

*A confiança das pessoas nos líderes reflete
a confiança dos líderes nas pessoas.
(Paulo Freire)*

As linhas que se seguem trazem um resumo das reflexões realizadas sobre práticas pedagógicas de alfabetização e letramento na perspectiva da *educação como fonte de*

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas - AL, aslimajaqueline@gmail.com.

transformação social para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA)² no semiárido alagoano, especificamente no município de Maravilha – AL. Esta é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que por algum motivo não tiveram acesso ao ambiente escolar, ou não puderam concluir o ensino na idade regular³.

Desde a Constituição Federal de 1988, a legislação prevê o direito à educação para toda a população, dessa forma, é dever do governo federal, estadual e municipal, assegurar a oferta pública e gratuita de educação escolar para jovens e adultos. E para se efetivar o direito subjetivo a educação nesta modalidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9.304/1996), em seu artigo 5º define as competências para a atuação de cada esfera de governo. Assim como em seu artigo 37, ratifica a preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria, trazendo a previsão de direitos e deveres. Além disso, temos o Plano Estadual de Educação de Alagoas, aprovado pela Lei 7.795/2016, que traz metas e estratégias para educação de jovens e adultos para todo território alagoano para o decênio de 2015 a 2025.

Vale ressaltar, que as estatísticas nacionais não deixam dúvidas sobre os desafios enfrentados pelo país para assegurar a educação de todos, em especial daqueles que tiveram seus direitos violados quando crianças ou adolescentes. Principalmente quando considerados as diversas realidades sociais que os professores e gestores estão inseridos. Ademais, nos deparamos com um quadro de retrocessos, em um contexto de ausência de políticas e recrudescimento das desigualdades em decorrência da pandemia da Covid-19.

Desse modo, a EJA apresenta especificidades, perfis próprios de cada lugar, assim como problemáticas únicas, que precisam de metodologias próprias que não só devem ser visibilizadas por seus gestores e professores, como também devem inspirar práticas pedagógicas e estratégias de gestão em toda modalidade de ensino da EJA no município de Maravilha – AL.

Não há dúvidas que é preciso investir na educação, porém é necessário construir uma agenda integrada de práticas e estratégias pedagógicas efetivas para toda a educação básica, aqui incluindo a EJA, numa perspectiva de transformação social com base na realidade local e regional que rege o cotidiano de jovens e adultos *maravilhenses*, os quais são público alvo da Educação Pública de Jovens e Adultos do município de Maravilha – AL.

² A sigla EJAI inclui idosos como público alvo dessa modalidade, sendo descrita como Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), pouco usada devido a polarização da sigla EJA, esta que será utilizada ao longo dessas reflexões por maior abstração do leitor.

³ Pré-determinada na Lei 9.304/1996, que orienta as idades para ensino básico. Porém, vale ressaltar que não seja obrigatória, pois existe os condicionantes sociais e culturais que interferem.

METODOLOGIA

A metodologia que foi utilizada consistiu em observações empíricas da realidade, utilizando a técnica de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, a qual, de acordo com Minayo (2001), responde a questões muito particulares, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, como é o caso da identificação das relações patriarcais e de gênero no rural alagoano.

Estas técnicas serão fundamentadas numa perspectiva histórico-crítica dialética, tendo por referencial a teoria marxiana e marxista. Esta permite compreender as múltiplas determinações que constituem a realidade social e sua dinamicidade. Segundo Cassab (2007), o materialismo histórico-dialético prioriza a dinâmica das relações entre sujeitos e o objeto de estudo no processo de conhecimento, valoriza os vínculos do agir com a vida social dos homens e desvela as oposições contraditórias presentes entre o todo e as partes, reconhecendo a realidade como complexa, heterogênea e contraditória, nas diversas facetas e peculiaridades que a compõem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em sua totalidade é fonte de transformação social em qualquer modalidade de ensino, lógico na modalidade da EJA, ela traz esperança de novas perspectivas de vida profissional e pessoal. O público que chega para os docentes é um público rico em experiência, em vivências e cotidianidades.

Desse modo, vale mencionar um dos conceitos relacionados aos Direitos Humanos: a **adaptabilidade**⁴, este conceito mostra que não são os sujeitos que devem se adaptar às instituições e às políticas, mas o inverso, ou seja, as instituições precisam criar propostas e programas que se adaptem às possibilidades e às condições de vida dos sujeitos. Caso isso não ocorra, estaremos sempre promovendo a exclusão.

Assim, é necessário que as instituições do município de Maravilha – AL, se adaptem aos seus sujeitos, criando possibilidades e propostas de condições sociais para o melhor desempenho do ensino aprendizagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. E uma das formas de aproximação é analisando os pressupostos da educação popular, que, sem estar

⁴ Para maiores esclarecimentos ver Tomasevski (2006).

preocupada com a escolaridade formal, propõe o diálogo com os educandos e considera suas demandas como princípio educativo. Ou seja,

A educação popular pugna pela valorização das experiências de vida e dos saberes dos jovens e adultos, pelo diálogo entre professor e aluno, pela relação entre os saberes científicos e populares, pela adoção de metodologias ativas, críticas, criativas, investigativas e problematizadoras. (MOTA NETO, 2017, p. 155)

Sendo assim, uma troca de experiências entre sujeitos em aprendizagem escolar e sujeitos em compartilhamento de alfabetização e letramento é necessária, pois os professores são os responsáveis sociais para o elo entre o mundo real e o mundo das letras, dos números, do meio ambiente, da história, da cultura, da religião. De forma macro, o professor é o líder de seus alunos, faz transferência de saberes das linguagens, das exatas, das humanidades e da natureza, da melhor forma, para que haja o entendimento fim: o aprendizado.

Este aprendizado só passa a ser integrante da transformação social dentro de um território, quando ele passa a interferir no cotidiano dos sujeitos estudantes da EJA. Ou seja, o aluno passa a usar no seu cotidiano a aprendizagem das Linguagens e Códigos para melhor comunicação, expressão de suas vivências pessoais e profissionais.

O aluno passa a fazer uso das ciências da natureza para evolução da sua agricultura familiar e/ou aquisição de projetos juntos a órgãos de fomento, para melhoria da sua pequena produção. Outros jovens e adultos precisam da modalidade EJA para conclusão do ensino básico (fundamental e/ou médio) para assim ingressarem no ensino superior, a fim de qualificação profissional e novas oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

Paulo Freire, no livro *Política e Educação*, também realiza esta conexão entre a educação popular e a Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de que não é possível realizá-la sem levar em conta as especificidades de seus sujeitos. O autor pontua que

Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos – trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos –, nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da Educação Popular. (FREIRE, 2001, p. 16)

Dessa forma, é necessário que educadores (gestores, coordenadores, professores) da EJA se mobilizem e tomem posição para construir uma Educação de Jovens e Adultos que esteja a serviço do desenvolvimento de jovens e adultos com aspirações diversas: ingressar em

uma universidade/faculdade, melhorar suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho ou avançar em sua aprendizagem para ampliar sua participação na sociedade. É com o poder do uso da linguagem e do implantar do “esperançar” na vida de seus alunos que educadores serão atores principais na peça fundamental da educação de jovens e adultos na cidade de Maravilha – AL.

Nesse contexto, a escola se mostra como o espaço divisor de águas na realização do sonho de aprender, de ter de certo modo, um lugar de destaque na sociedade. Movidos por essa lógica, os sujeitos enfrentam as barreiras cotidianas que tentam impedir que permaneçam. Tais resultados apontam o papel da escola no fortalecimento dessas decisões, para permanência de jovens e adultos no chão da sala de aula, o educador incentiva e informa acerca das outras possibilidades após a escolarização da EJA e de como podem prosseguir em seus percursos de sucessão e pós-permanência.

Por fim, ver e aplicar a EJA como uma modalidade de educação como fonte de transformação social dentro dos limites das condicionalidades sociais, culturais e econômicas dos sujeitos é não negar as adversidades contidas no fazer do ensino-aprendizagem e se metamorfosear-se a cada dia. Sem esquecer das instruções de Paulo Freire em suas obras “A pedagogia do oprimido” e “Alfabetização, leitura de mundo e leitura da palavra”, quando ele aborda a temática da esperança da educação como uma transformação social. E é isso que se materializa quando professores (as) e alunos (as) colocam suas vontades concluir aquele ano letivo, aquele módulo de aprendizagem, pois se ver materializado as novas perspectivas de vida daquele público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo das reflexões realizadas e da observação sistemática da realidade, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos no semiárido alagoano, com sua particularidade para a cidade de Maravilha – AL, perpassa a necessidade de continuamente lidar com a evasão escolar dos discentes, devido as condições objetivas, e por isso há a permanente busca por inovação de atrair os estudantes da EJAI, partindo do olhar da cultura local e das demandas posta do cotidiano daqueles envolvidos.

Nesse sentido, os docentes fazem uso dos ensinamentos *Freirianos* para usufruto de uma didática assertiva e convidativa a permanência e envolvimento dos alunos, fazendo uso da história e realidade local de exemplo para as atividades escolares.

Outro ponto a ser destacado é a implantação das atividades profissionalizantes com estudos práticos e dentro de profissionais que podem ser usufruídas no dia-a-dia da localidade, o que potencializa e atrai os discentes para os estudos dos módulos da EJAI e diminui a evasão e/ou desistência dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo. As seguintes considerações não partem de conclusões a respeito do tema, mas sim trazem ponderações que precisam permanecer em movimento para o melhor desenvolvimento da sociedade local que estamos conversando. Ou seja, tratar da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Maravilha – AL, é trazer possibilidades de ensino aprendizagem a partir do diálogo entre os atores envolvidos.

É o que traz o método *Freiriano*, o qual coloca como proposta a busca por transformação do estado atual, através do entender da importância do diálogo, do compartilhar entre professores e alunos, da capacidade que a educação conscientizadora tem em transformar vidas. E para isso, precisa-se oferecer aulas significativas e contextualizadas com a realidade dos sujeitos envolvidos.

Não é um ensino mecânico e de memória, é um ensino-aprendizagem relacionado ao entendimento de uma situação concreta do aluno. O objetivo da Educação de Jovens e Adultos como fonte de transformação social é conscientizar o estudante de sua realidade, a fim de transformá-la. É uma alfabetização e letramento que tem como proposta a educação como emancipação do sujeito, a transformação de sua realidade, através do uso da linguagem (diálogo), através de uma relação de confiança estabelecida entre educador/educando e a utilização dos saberes prévios do alunado para que novos conhecimentos sejam aprendidos.

Essa aprendizagem pode ser potencializada através do uso de novas tecnologias sociais, de práticas pedagógicas com uso da cultura nordestina, do fazer local da economia através da agricultura. O educador precisa conhecer seu território de atuação e assim traçar metas e objetivos de ensino aprendizagem para os níveis de seu alunado. Levando suas demandas aos

coordenadores e gestores a fim de solicitar outras mãos para o auxílio da transformação social de seus alunos.

Em suma, a formação de professores e gestores da EJA demanda um olhar atento às demandas da formação na contemporaneidade, ou seja, requer do educador que perceba a temporalidade de seu saber, permitindo a ele um diálogo entre saberes e a realidade social dos sujeitos da EJA, buscando um fio condutor entre saberes teóricos e os conhecimentos de mundo que envolve a educação de jovens e adultos. Sem perder de vista que os sujeitos envolvidos na EJA, em algum momento de suas vidas escolares, foram ceifados de direitos de aprender e por isso o educador será o elo de acender a chama da esperança através do *Esperançar cotidiano de Paulo Freire* quando ele diz:

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

Por fim, o chamamento se volta para a importância das capacitações para estes profissionais e pauta a necessidade de formações continuadas. Nesse ponto, ressaltamos o respeito em observar a realidade do território, pois as peculiaridades de cada lugar endossam a forma de ensinar e principalmente da permanência do estudante adulto no ambiente escolar, pois este precisa ser atrativo não só para educação infantil, mas também, quiçá principalmente na fase adulta.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. INAF Brasil 2018: **Resultados preliminares**. São Paulo: Ação Educativa / IPM, 2018. Disponível em: Acesso em: 16 fev. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (Lei 9.394/1996). BRASIL.

DI PIERRO, M. C. (Coord.). **Centros públicos de educação de jovens e adultos no estado de São Paulo**. São Paulo: FEUSP, 2017. Disponível em: <[www.livrosabertos.sibi.usp.br/portalde livrosUSP/catalog/download/148/127/638-1?inline=1](http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portalde%20livrosUSP/catalog/download/148/127/638-1?inline=1)>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <forumeja.org.br/files/PoliticaeEducacao.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.



MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

MOTA NETO, J. C. A educação popular e o desenvolvimento de propostas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. In: CATELLI JR., R. (Org.). **Formação e práticas na Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo: Ação Educativa, 2017.

TOMASEVSKI, K. Por que a educação não é gratuita? In: HADDAD, S.; GRACIANO, M. (Org.). **A educação entre os direitos humanos.** Campinas/São Paulo: Autores Associados/Ação Educativa, 2006. p. 6191.

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. **Educação de Jovens e Adultos a luta por Direitos.** Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/educacao-de-jovens-e-adultos-a-luta-pelo-direito-a-aprendizagem?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=gh_conj_eja_direito_aprendizagem&gclid=CjwKCAiA0cyfBhBREiwAAAtStHOVfi1o3D0svr7EPFM2oklZgDHhYwynKjUZ-ZKIh8isgjAZRSxIOqhoCZyYQAvD_BwE. Acesso em: 16 fev. 2023.